

Abordagens da resiliência na demografia: mudanças ambientais em cidades costeiras

César Marques

Bacharel em Sociologia, mestre e doutorando em Demografia – IFCH Unicamp.

Resumo

O conjunto de conceitos relacionados ao risco e a vulnerabilidade são amplamente difundidos na demografia, especialmente no campo de população e ambiente. Os estudos das mudanças climáticas nesse campo tem reiterado a importância desses conceitos e também colocado novos desafios. Um desses está no uso do conceito de resiliência. Desenvolvido inicialmente na área da ecologia, difundido nas ciências humanas no campo da psicologia, o conceito está sendo crescentemente debatido no contexto das pesquisas sobre mudanças ambientais e desastres naturais. Nesse trabalho vislumbramos os usos do conceito em relação à dinâmica social e demográfica de cidades da zona costeira do Estado de São Paulo, Brasil. No campo dos desastres naturais a resiliência social diz respeito, basicamente, a como as comunidades aprendem, antecipam, superam e tornam-se dinâmicas na busca da reprodução de suas vidas quando convivem com riscos de ordens diversas. Epistemologicamente, sua origem está relacionada ao positivismo e às ciências naturais, com abordagens nos aspectos ecológicos-biofísicos das questões ambientais. Os focos básicos de tais análises são dois: na recuperação e no tempo de retorno à determinado distúrbio, e o segundo em quanto distúrbio o sistema suporta sem que sua função central seja modificada. No entanto, ao ser incorporado pelas ciências sociais, o conceito teve uma abordagem ampliada. Focaram-se três elementos: persistência, adaptação e transformação. Com essa abertura houve espaço para incorporação do papel das instituições, do capital social e do aprendizado na abordagem. Como um dos ganhos principais, o estudo da resiliência permite a observação dos ajustes de longo prazo, com uma visão mais ampla, não mais focada nas narrativas de tempo de retorno e recuperação. Em termos empíricos, comparamos duas situações de risco, nos municípios de Caraguatatuba e Santos. Em Caraguatatuba analisam-se regiões afetadas por deslizamentos entre a rodovia BR-101 (Rio-Santos) e a encosta da Serra do Mar. Por ser uma área baixa, passa tanto por alagamentos como por possíveis deslizamentos. Em Santos, a região analisada é a da Ponta da Praia, onde a variação e elevação do nível do mar se configuram como questões preocupantes. Em termos metodológicos, se enfatiza que as possibilidades de análise com os dados demográficos se dá em diferentes escalas, e com isso, é possível aplicar dados na escala das áreas de ponderação, utilizando mais profundamente os quesitos da amostra, e os dados do setor censitário, utilizando quesitos do universo.

Palavras-chave: resiliência, mudanças climáticas, risco e vulnerabilidade, zonas costeiras.